

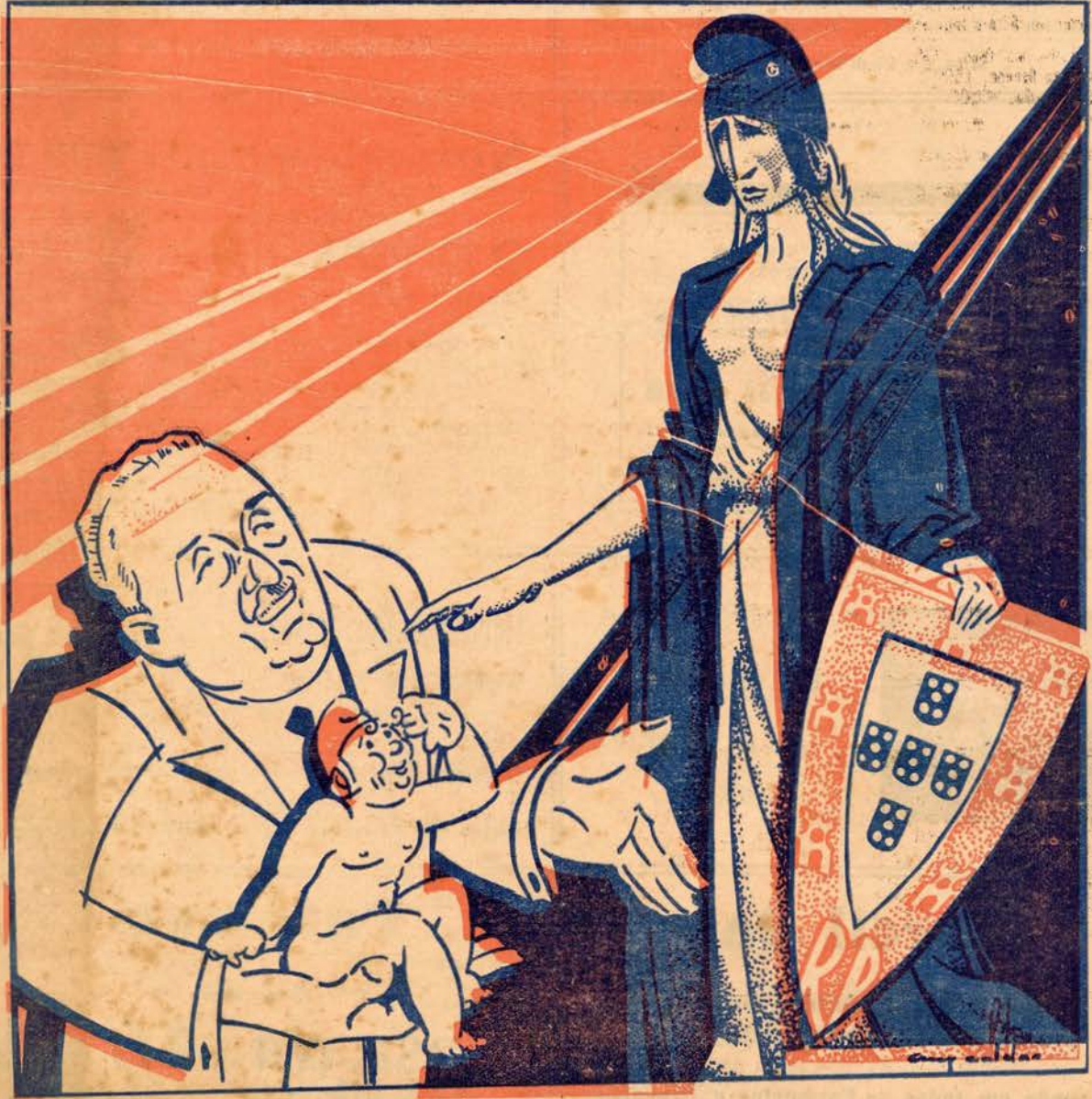
# PIROLITO

UM ESCUDO

bate que bate  
arnaldo leite e  
carvalho barbosa

ANO I      Sabado, 25 de Abril de 1931      Num. 14

## Alcalá, a filha e a vizinha...



A portugeza para a niã: Que o destino te dê boa sorte!



# CHAPELARIA ELEGANTE

prop. José Alexandre Vieira  
8, R. Sante Ildefonso, 10 - PORTO

Abriu esta nova casa, com grande  
sortido de chapéus para homem,  
senhora e creança

ULTIMAS CREAÇÕES      ULTIMOS MODELOS

V. Ex.<sup>a</sup> quer vestir bem e com elegancia  
mande fazer os seus fatos, sobretudo  
ou gabardine na ALFAIATARIA GOUVEIA.

Feitio de fato, 90\$00; Feitio e forros, 130\$00 e com ex-  
plendidos forros, 150\$00; Feitio de gabardine, 80\$00; Feitio  
de sobretudo, 70\$00.

VESTIDOS    FATOS    GABARDINES    SOBRETUDOS  
a prestações e a dinheiro      Sempre os ultimos figurinos

Rua de Camões, 87-89



AFINADOR E  
REPARADOR  
DE PIANOS  
AUTOPIANOS  
E ORGÃOS  
24 ANOS DE PRÁTICA

PIANOS, AUTO-PIANOS, ORGÃOS E PIANOLAS



JOSE NETTO  
71, Rua do Pinheiro, 75. (NÃO CONFUNDIR)

PORTO

AFINAÇÕES E REPARAÇÕES CONSCIENTIOSAS  
EM QUALQUER PONTO DO PAIZ

## Musicas nacionaes e estrangeiras

O mais importante      Sempre as ultimas  
armazem da espe-      novidades em musi-  
cialidade . . . . . cas de todos os ge-  
neros . . . . .

Casa Moreira de Sá, Editores

105, Rua 21 de Janeiro, 107  
Porto      Tel. 895

Satisfazem-se todos os PEDIDOS da PROVINOIA

## NOVIDADES LITERARIAS

CLAUDE FARRÉRE

### O CHEFE ROMANCE

Tradução do Comandante Oscar de Carvalho

O livro mais discuti-  
do pela critica nos ul-  
timos anos. Este ro-  
mance passa-se em  
Lisboa e arredores.  
As suas figuras são

portuguesas. Claude Farrére escolheu para cenário duma re-  
volução comunista a linda cidade do Tejo.

Cada volume brochada 10\$00. Encardinado 15\$00

Romance de amor cu-  
ja acção vai da mis-  
teriosa India à capi-  
tal do cinema: HOL-  
DYWOOD.

MAURICE DEKOBRA

### Esfinge Rilo... Romance

Tradução de Campos Monteiro

Cada volume brochada 10\$00. Encardinado 15\$00



ESCRITORIO

Trav. de Liceiras, 8

TELEF. 4828

PORTO

Rua da Alegria, 332

Telefone, 1378

SUCU & SAL:

22, R. Heroes de Chaves, 24

PORTO

## Tinturaria Portuense

FABRICA A VAPOR

Tinge e branqueia fios de sêta, lã e algodão

SECÇÃO DE POUPAS

Tinge com perfeição fatos, vestido\*, adornos de casa, etc

LAVADOS A SÊCO

Lutos em 24 horas — PREÇOS MODICOS

## o Vercil Sano

Destroi rapidamente todos os  
parasitas da cabeça e do corpo

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

Preço 5\$00

## Café bom

— Só na —

## Casa da Africa

Café Ambriz . . . . . K.º 7\$00

» de Santos. . . . . » 10\$00

Rua Sá da Bandeira, 343



Dirigido por

**Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa**

Propriedade e Edição de Oliveira Valença

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

Cancela Velha, 39 — PORTO

Telefone, 1058



Publicações Sporting

**ASSINATURA**

12 numeros . . . . .	Esc. 11\$00
24 " . . . . .	" 21\$00
Ano . . . . .	" 40\$00
Colonias (ano) . . . . .	" 50\$00
Brasil " . . . . .	" 60\$00

**Chegou e disse**

**Contra o Palavrão**



*O Palavrão impera. Por essas ruas, por essas praças, por esses teatros e cinemas e cafés, — por essas casas! — a linguagem desce até á pornografia mais "reles, chafurda no vocabulario outrora exclusivo das regateiras, tranquilamente, alegremente...*

*Ora aqui muito para nós, que ninguém nos lê: Para que falar mal, se, na Sociedade e no Amor, só têm um lugarzinho de destaque as pessoas bem-falantes?*

*Basta! Acabemos com isto! — Prões e transeantes, meninos da moda, peixeiras e revisteiros, — de joelhos! Que a vossa linguagem agressiva e contaminada por todas as impurezas, se modifique, aplaine e transforme, — que já é tempo!*

*O palavrão obsceno é, no dizer da minha sogra, um cutelo de dois gumes: Fere muitas vezes quem o maneja des-cuidadamente...*

*Ao nosso lado, um mancebo de bigode á garçonne, desportista e cinéfilo, tem um movimento de enfado:*

*— Pois sim, menino! Você tem razão! Por aí fala-se muito mal, — o que é lamentavel. Mas, a verdade é que, ás vezes, em certos momentos de colera, em determinadas ocasiões, o palavrão acode aos labios e... não ha outro remedio se não deixá-lo sair...*

*Perdão: Para grandes males, grandes remedios. O palavrão acode? Muito bevi: Substituamos o palavrão. A frase é obscena? Limemos-lhe as arestas. Ou então, empreguemos, em instantes desgrenhados, frases inofensivas na aparência, como sinonimos de outras mais dissolventes.*

*Por exemplo: — Ora esferas! — Dirija-se ao W. C.! — Auto-multiplique-se! — Conduza no coice — Vá para o orgão!*

*...E uma pessoa desabaja!*

X. X. X.

**A Mulher e a Musica**

(Ao meu amigo Silvares)

*Segue a mulher as regras musicais  
Quer tenha genio altivo ou bem pacato;  
Se é sentida segue o Moderato  
E são bemois as notas dos seus ais.*

*Se é aborrecida, em vão falais;  
Smem-lhe as frases como pizzicato;  
Mas p'ra obier de seu marido um fato,  
Tem harmonia até não poder mais.*

*Se fala muito, é tempo de binário;  
Se fala pouco, então é quaternário,  
Como se fosse um tado "irés jolt".*

*E é instrumento ás vezes afinado  
Se é solteira e fala ao namorado  
Em doce dó té mi fá sol la si...*

RENATO



B. C. III



*A minha pena delira e o estro, que estava morto, ressurge e logo se inspira nessa figura que admira todo o Comercio do Porto!*

*Sendo Bento de nascença, confirmado pela igreja, aquilo é tudo sabença, ardendo em fogueira intensa, onde não falta carqueja.*

**Balancete**

**Pirolitos e Gazozas**

Um dos directores da nossa gazeta, foise até á estranja. Levou com ele muitas petetas, muitos francos, muitas liras—e muitos cabelos. Levou, tambem, algumas malas, piugas para mudar pelo caminho, um abraço dos leitores do "Pirolito" para o Alcalá Zamora, outro para o Doumergue, mais outro para o Mussolini e ainda outro para o regio e infalivel hospede do Vaticano. No seu regresso, "Pirolito" embandeirará em arco, porquanto, ao despedir-se de nós, o intrépido "globe-trotter" prometeu trazer, para os leitores desta gazeta, pelo menos a benção papal...



ELE—Você foi ontem ao Cinema?  
ELA—Não. Fui para a cama.  
ELE (distráido)—E estava lá muita gente?

Chamfort chamou ao Amor o contacto de duas epidermes.

Seja assim. Mas quando estamos vestidos?

Na Luvaria Bonifacia:

— Depois daquele desastre que sofreu no comboio, o Matos não tornou a vir aqui comprar luvas...

— A locomotiva decepou-lhe os braços... Talvez seja por isso...

Um anúncio:

•MULHER oferece-se para limpeza de homem só.

...E uma pessoa fica varrido, esfregado e passado a pano, enquanto o diabo esfrega um olho!

**CAMISARIA HIGH-LIFE**

A casa que melhores artigos

Casa das Crenças

apresenta para crenças

(Casa pintada de amarelo)

Rua dos Clerigos, 19

Enxovais para casamentos e baptizados





# PAGINA FEMININA

# oito rodos



Minhas senhoras: O "Pirolito,"  
fica às ordens de V. Ex."

## MODAS CONSELHOS RECRETAS

### Leitura para senhoras

A educação literaria das meninas deve preocupar todas as mães, dignas de usar este titulo.

Ultimamente as obras que tem aparecido, portuguezas e estrangeiras, são impregnadas duma immoralidade corrosiva e sublimada, cuja leitura serve para abastardar os sentimentos puros, e deshonestar as virtudes que exornam o caracter das pudibundas donzelas.

Para que as mães possam dormir sosegadas, e certas de que suas filhas só se devem alimentar com obras morais, puras e candidas, damos a seguir o nome de diversos livros aconselhados por nós, livros que têm a benção papal e a rubrica do senhor Cardeal Patriarca.

### O que as meninas devem lêr

*O Borda Leça* para 1921.

*A historia da princesa Magalona.*

Toda a coleção dos livros de *Paulo Kck.*

*O Pimpão* (desde o primeiro ao ultimo numero).

*O Rol da Lavadeira.*

*A arte de ganhar á roleta.*

*As velas de Erbon* (romance de stearina).

*As velas de cacau* (lê se em bonbons).

*O João das Regras, sem João.*

*Minha mulher não quer filhos postiços.*

*Não limentes, ó Niza...* (e outros sonetos do Bocage).

*O Pirolito.*

E' possível que haja quem chame ás obras que acima apontamos imorais e dissonantes, mas nós podemos afirmar que, comparadas com as que as meninas d'hoje lêem, são inoffensivas como o Catecismo e puras e simples como a Biblia.

### MODERNISMOS

#### O que s'usa

*Golas modernas*—Nos ultimos bailes realizados no Buckingham Palace Oxford e Riscado, reapareceram as golas de papel pintado e as golas de pele de sardonisca.

Estão tambem muito em voga as golas de Astarkau (esterro de cão) e as peles de porco espinho, muito macias para o pescoço.

Os casacos são debruados a fundos de garrafas e nas mangas foram abolidos os canhões. Usam-se agora metralhadoras de carregar p-la culatra.

*Sapatos para passeio*—Em galalite com tacões de galinhite e botões de pintainhite Sola e vira te agora em cretone estampado. Gaspeas incombustiveis feitas em tecido adiposo. Estes sapatos são proprios para a estação da Primavera e para o apadeiro de Cantumil.

### PRATICAS MORAIS

#### A Paz no Lar

...E' um homem que recorre ao seio da D. Pirolita para des. b. fir.

E' infelizmente enganado por uma joven ou', com promessas e juramentos que não cumpria, me distiou do caminho da virtude e da honra. Sou um esposa das mulheres...  
—ZACARIAS.

Deu um mau passo. sr. Zacarias. Qual é o homem, tão ingenuo que se fia nas

mulheres d'hoje? A sua levisandade trouxe a sua desdita e a sua vergonha.

Agora, nesse estado, qual é a menina que o aceita para esposo?

O sr. só tem um caminho a seguir: ir para um convento.

Não querendo aceitar este conselho, queixe-se á policia. sujeite-se a um exame medico e talvez consiga que a autora da sua deshonra vá parar á Costa d'Africa e lhe dê uma indemnização de trinta contos.

### ACEPIPES E MANJARES

#### Receitas do «Pirolito»

*Mexilhão ao natural*—Este marisco é muito apreciado. Ha quem lhe tire a casca e o coma logo a seguir. A maior parte, porém, por guloseima lamba o mexilhão mesmo na casca. E' um pouco mais difficil por ele estar sempre a mexer, ou não fosse mexilhão.

*Peixe espada*—Come-se em tolas as epocas. E' um petisco bastante indigesto, ao qual está muito habituado o Zé povo portuguez.

Cosinhem-no com saber, força e bastante tempero a guarda-republicana e a policia. Serve-se nas costas do Zé a pretexto de qualquer sarrafusca.

#### Receitas varias

*Nova maneira de desenvolver os seios*—Compra-se um fole e applica-se o orificio do mesmo ao bico respectivo.

Dá-se ao fole durante uma hora e, quando se acabar a operação, amarra-se immediatamente uma fita ao uberes para o ar não tornar a suir.

Se o seio ficar desenvolvido de mais, dá-se lhe uma picadela com um alfinete, para esvaziar um pouco.

Para depois tapar o orificio feito com a picadela, emprga-se breu ou cimento armado.

D. Pirolita.

**SANTA** o melhor azeite para mês a  
Rua do Almada, 181  
Telefone 4697 **CRUZ**

Está constipado? Tem tosse? Prefira só **FUNCHE ALBERGARIA** --- Tel. 2358



# REPUBLICA ESPANHOLA

## Que tal?

(Do nosso enviado especial:)—Quando chegamos á Barca d'Alva, fronteira poética onde vegetam suínos e vivem guardas fiscaes, eramos esperados por D. Ramon Porriños y Porriños, alcaide de Regenada de Cima, que em nome do governo espanhol apresentou os mais sinceros cumprimentos ao representante do «Pirolito».

Metemo-nos no comboio espanhol da linha «Chocoleira Sola Manca e Côxa» e caímos nos braços de Morfeu até alcançarmos Medina del Campo... de foot ball dentro das carruagens.

A manifestação que nos proporcionaram atingiu a séco as raíças do entusiasmo e os raios que os partam!

Na gare estava a filarmónica «Chuetas Lira de Morrónes» que nos delicia com diversos *passes calles*, desde o passe partout ao passe de muleta e ao passe muito bem, muito obrigado.

Depois de escorropicharmos três calices de aniz escarchado, metemo-nos no rapido em direcção a Madrid, onde chegamos sem a carteira e com uma nostalgia sedifera dum copo de bom verdasco.

### Pirolito em Madrid

A nossa entrada na Vila Coronada foi um triunfo indescriuível. As espanholas rasgavam-se todas num entusiasmo febril e saleroso, atirando-nos com duros pesados e pesetas duras, misturadas com mantãs de Manila, barquileros e contas de farmacia.

Atravessamos a calle Bailen e chegamos á Plaza Oriente num delirio de aclamações.

O Presidente Alcalá Zamora, que já não mora na Calle de Alcalá, veio á janela em mangas de camisa e chinéis de liga, já confessado e comungado, tendo-nos saudado com as seguintes comovedoras palavras:

—El *Pirolito* es el periódico mas guapo de Portugal, el unico R y que me gusta: El R y de les chistes y de las bromas! Caray! Carabai! Caramelos y Caracoles! Viva tu padre, tu madre y los hijos de la viuda de Antonio Vieira!

Seguimos, depois das lisonjeiras referencias do grande republicano e patriota espanhol, pela Calle Mayor, — que está muito maior desde o advento da Republica, entrando o «Pirolito» em plena consagração nas *Puertas del Sol*, o coração de Madrid.

As *puerlis* estavam abertas de par em par, mas *El Sol*, tinha desaparecido, Apenas se ouvia *La Voz* dos madrilenos, dando vivas á Republica e ao «Pirolito».



ELA — Para que trazes esse sacco de costas?  
ELE — Não é sacco, é um *praquedas*.  
Faço hoje tenção de ir pedir a tua mão ao teu pai.

### Varias noticias

#### Em primeira mão

Sempre é verdade os monarchicos terem tentado um ultimo golpe de força, no dia da proclamação da Republica. A prisão do Governo Provisorio esteve por

## Que passa?

um triz. Só lhes faltou, aos ultimos abrencerragens da Monarquia, gente para o fazer... e coragem para o executar.

Merry del Val poz á disposição de Afonso XIII a sua casa de Londres.

O ex-monarca não aceitou, por as mudanças da casa serem muito dispendiosas e receiar estragar a mobilia.

Abd-el-Krin, o antigo chefe rifenho prisioneiro dos francezes na ilha da Reunião, telegrafou a Alcalá Zamora, felicitando-o.

Diz-se que o Presidente Doumergue com a alegria de mais uma republica vizinha, vae-lhe dar soltura.

Nos cofres do Municipio de Madrid, o «Alcaide» encontrou setenta mil libras de pesetas e uma colleção do «Pirolito», encadernado em percalina.

O Procurador geral da corôa vai passar a denominar-se Procurador Geral do Duro.

Consta que Afonso XIII dirigiu a Lerroux a seguinte carta:

«Meu caro, Farto de aturar monarchicos e a propria monarchia, prego-te o favor de me inscreveres no Centro Republica Radical.»

No caso de não ter vingado o movimento republicano, Alcalá Zamora, ao que nos informa Sr. Pepita de los Morriños, professora num Convento de Porriños, envergando o habito dos Direitos.

Ao que parece o afamado «Diestro Cagancho» vae ser nomeado Representante Tauriniquico junto do Vaticano.

A rainha Vitoria perden um sapato no trajecto para a fronteira.

Alcalá Zamora quando tal soube teve esta frase: Portugalize os seus pés magestade!



# VM DA MINHA GRACA

por José  
d'artimanha

## A ordem dos factores é arbitraria

Peça num acto e em variadissimas scenas duma  
pouca vergonha que até agonia, salvo seja!

A scena passa-se em casa da D. Carolina, numa sala de estar.

A D. Carolina, se a não conhecem, é uma creatura boa, benza-a Deus. Um pouco mais gorda do que o ano passado, mas muito mais bonita.

Não sei se engana o marido, mas talvez não o engane porque ele sabe-o muito bem. Tem, na morada acima, instalado um consultorio de vidente, e tem visto muito boas coisas, graças ao Altissimo. Afirmam por ahi que tem uma queda especial para os bonés doirados, e como hoje é difficil encontrar-se homens de ferro, inclina-se para os ferro-viarios.

Na data em que se passa o drama, vamos encontrá-la para lá da scena. Está no seu consultorio de videncia.

Na sala de estar, onde ha todas as coisas que é costume, está a estas horas, simplesmente UM SUJEITO que esconde o rosto nas mãos.

Ao erguer-se o pano entra o PRIMEIRO HOMEM fardado de empregado dos Caminhos de Ferro do Estado.

Cinco minutos depois entra o SEGUNDO HOMEM, igualmente disfarçado de empregado da C. P.

Cada leitor dispõe as suas scenas como melhor souber.

Quando entra o Segundo Homem, UM SUJEITO ergue pesadamente a cabeça e diz apenas:—Outro!...

Tres minutos depois entra o TERCEIRO HOMEM, fardado como os anteriores, mas da formidavel Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal (apreltantos possessivos!) e senta-se. E' verdade: esquecia-me dizer-lhes que os outros tambem se tinham sentado. Até agora, nenhum deles deu pela presença do outro, a não ser UM SUJEITO, que ao ver o terceiro, erguen pesadamente a cabeça e murmurou apenas:—Outro!...

Dois minutos mais e aparece o QUARTO HOMEM, belamente enfarpeado numa vistosa farda dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga.

Este não se sentou. Caminhou direito á porta do Consultorio, ao passo que UM SUJEITO, erguendo pesadamente a cabeça ciciou baixinho, apertando as fontes:—Outro!...

O QUARTO HOMEM, dirigindo-se resolutamente ao fecho:

Dá licença?... (Ouve-se uma voz dentro e tres vozes fóra).

A VOZ DENTRO

Pode, sim, snr.

AS TREZ VOZES FORA (levantando-se)

Não pode, não snr.

TERCEIRO HOMEM

Não! o primeiro, sou eu.

SEGUNDO HOMEM

Não! Eu é que sou, que já aqui estava ha mais tempo.

PRIMEIRO HOMEM

E eu, que cheguei ha quasi meia hora? Eu é que tenho direito.

TODOS 4, CAINDO EM ELES

Ah! mas tu és!...

E tu!... Tu tambem!... etc., etc.,

Muitas exclamações que queriam dizer que eram todos conhecidos. E depois de varias explicações, veio a saber-se o seguinte: que o primeiro estava ali, por causa dum sonho que tivera na vespera com uma cobra medonha e queria saber a sua significação.

Que o segundo ouvira dizer coisas a respeito da sua conversada, e queria aconselhar-se a vér se podia casar ou não.

Que o terceiro encontrará sal nos lenços da cama e queria saber se aquilo seria mau olhado, e que o quarto não tinha coragem de declarar o que ali o trouxera.

Mas depois é que foram elas. Todos queriam a primasia da entrada; e se não fosse a intervenção de UM SUJEITO a esta hora haveria algumas vagas nas diversas companhias.

UM SUJEITO

Então, meus senhores, calma e paciencia. Pelo que vejo, todos os senhores são empregados dos C. de F.

UM DELES

—Sim, snr. Somos factores...

UM SUJEITO

—Mais uma razão ainda.

OUTRO DELES

—Porquê?

UM SUJEITO

Porque a ordem dos factores é arbitraria.

TODOS A' UMA

E' verdade!...

UM SUJEITO

Não snr.

OUTRO DELES

Mas o snr. não é factor...

UM SUJEITO, desalentado

Não snr. Eu sou um facto: sou o marido da Dona Carolina.

Como isto acalmasse os animos foi dada a entrada ao QUARTO HOMEM, por ser do Vale do Vouga.

Visado  
p e l a  
Comissão  
de Censura

Use V. Ex.ª a pasta dentifrica JAPONEZA e em poucos dias reconhecerá a sua superioridade

A' venda em todo o paiz



# Um Milagre de Lourdes

Arnaldo

careca?



Antes...

Era de esperar! Lourdes, a milagrante, mais uma vez manifestou o seu alto poder curativo, conseguindo o que, até hoje, nenhum cosmético, nenhuma pomada, nenhum petroleo, nenhum tutano, nenhuma massagem manual ou electrica havia conseguido.

O nosso querido camarada Arnaldo Leite, calvo desde a mais tenra idade, após três imersões cerebrais na piscina, viu, subitamente, a careca florir, rebentar em fios negros do mais pulpavel cabelo, ondulado e suavissimo, puro aza de côrvo, isenta de peliculas ou quaisquer outros frequentadores dos sistemas capilares abundantes.

Doido de alegria, telegrafa-nos da grata, enviando nos, pela Posta Aeria P. P. P. (Pau—Pirineus—Porto), as fotografias que o *Pirolito* publica, êbrio de contentamento.

Lourdes, 21 — Pod'm informar os leitores *«Pirolito»* sou actual *Miraculo de Lourdes*—Imersão piscina despertou bôlbo capilar. Primeira mergulhadela, picadas dolorosas. Segunda dita, sensação estranha nas zonas occipital, frontal e cova do ladrão. Terceira e ultima, aparição inesperada pontos negros que formaram seguintes metamorfoses: a) Cabeçudos, genero tartaruga paralitica b) Transfiguração e falecimento dos mesmos. Surgem piassavas tenues. c) Cabelos autenticos, não desfazendo.— Isto não é cabeleira: É escova!— (a) A. LEITE.

Todo o corpo redactorial, administrativo e tipografico do *Pirolito* se congratula com o espantoso milagre, enviando ao nosso querido amigo e illustre miraculado um grande abraço de parabens.

Arnaldo

com cabelo!



Depois...

## Marco-Postal

Ribeiro d'Agua Seca.—Tenha paciência. A sua glosa estava mal metrificada.

A. Machado Guimarães.—As «Coisas da minha Terra» por enquanto não. Desculpa, sim?

Sol Maior.—Basta só uma glosa, meu caro amigo, Temos em nosso poder 87 enigmas. O seu irá quando lhe chegar a vez.

Xyko.—Bom. Vamos poupar a pimenta, para lhe ser agradável. Mas sempre amigos, hein?

Doas que se não largam.—Continuem a colaborar. Mas não poderemos saber quem são. Não lhes meremos essa honra?

A. Semêdo.—Brr! Que susto! Que

medo! Irra! O snr. alimenta-se a baleia, com certeza!—Pedimos-lhe, mas o que veio não serviu.—Mas não nos assuste mais, não? Até estamos amarelos, ao fazer desta! Leia o que, a respeito de enigmas, dizemos ao sr. Sol-Maior.

Trigo Rôxo.—A glosa estava errada. Desculpe e teime até acertar.

## Aos nossos assinantes

A todos os leitores que desejarem fazer, nesta altura, uma assinatura semestral oferecemos gratuitamente o primeiro trimestre, que terminou no numero 11, bastando para isso enviar-nos o botim que ao lado inserimos, devidamente preenchido e acompanhado da importancia respectiva.

E' esta uma forma de todos os leitores ficarem com a colecção completa do nesso semanário.

Aos glosadores.—Temos em nosso poder muitas glosas do mote de hoje, as quais, por falta de espaço, serão publicadas no proximo numero.

Dompato.—Recebemos as vossas lucubrções artisticas, que serviam de amostra. A amostra agradou, pode mandar o original.

Desejo que me inscrevam como assinante, por um semestre, para o qual junto a importancia de 11\$00 referente a um trimestre.

Nome .....

Morada .....

# O melhor Café é o da Brasileira





—Vai mais um copinho?  
—Não, muito obrigado. Pode fazer-me mal.

## Quem gosta de mim é ela!...

Tres padres, comilões como fradeiras,  
Sentaram-se na mesa dum hotel,  
—Palmas botidas chega-se o Manuel  
—O servente apurado de maneiras.

Temos leitão assado, com alheiras  
daquelas de Bagança ou d'Aljustrel,  
Lamprina frita à moda de Pinhel,  
Lagôsta, camarão, mais petisqueiras.

—Traz-nos de comer; depressa, corre  
mas trás-nos o que lá tiver's de bom,  
que tudo que trouxeres, tudo aqui morre.

Vai o servente rápido ao balcão.

Nos faces vê-se o pranto que lhe escorre  
E põe sobre a toalha o seu patrão.

SILVARES

## Toma!



V. Ex.<sup>a</sup> não me verá este incerto, aqui. Vou para o Estoril e no próximo verão, se V. Ex.<sup>a</sup> quiser, encontrar-me-ha na Figueira.

# De pé! Nunca de cócoras!

O 'Pirolito' é português! O 'Pirolito' é patriota! O 'Pirolito' é tripeiro!

O QUE NÓS TEMOS E O QUE ELES TÊM

Os pais do «Pirolito» são tripeiros da gema.

O «Pirolito» é tripeiríssimo da gema... e clara.

Defendendo o Porto—defende Portugal.

O que quer dizer que é patriota, tão patriota pelo menos, como a Senhora Desconhecida da Avenida dos Aliados, e muito mais patriota do que aquelas outras senhoras que estão no ultimo andar de «O Comercio do Porto» e que mostram o patriotismo só duma banda, duma banda só.

Portugueses, patriotas e tripeiros, com muita honra!

## Nada de humilhações perante a Estranja

Nós temos a infeliz pécha de nos amesquinhar-mos perante qualquer saraçal estrangeiro que se lembrou de nos visitar.

Nós temos o desastrado séstro de nos pôrmos de cócoras diante duns bisbórrias quaisquer, que se introduzem ás manadas no n sso país, com o titulo comodista de congressista, e que depois de comerem e beberem á nossa custa, partem para os estábulos pátrios e de lá pagam com coices os favores recebidos.

Nada! Isto tem de acabar!

Os patifes tomam as nossas atenções e gentilezas por subserviências e humilhações!

Sómos um país pequeno? Sómos é certo, mas podemos ser grandes no desprezo que mostrarmos a tais cavalheiros de indú tria.

## Que favores e atenções devemos nós aos estrangeiros?

Que temos nós recebido em troca

da nossa amizade e das nossas gentilezas?

A Espanha vem roubar-nos a sardinha!

A França falsifica-nos o vinho!

A Inglaterra arma em general e trata-nos como se fôssemos impedidos!

O Brasil chama-nos galegos!

E os outros países têm para nós as mesmas atitudes amáveis de desprezo e sobrançeria!

Irra!

Caíam todos de cócoras, menos o «Pirolito».

## O que nós invejamos aos de além-fronteiras

O que nos faz morder de inveja é a nossa «inferioridade» diante dos cérebros portentosos da estranja.

Nós somos todos, (com sua licença!) umas cavalgadas,

Tomáramos nós ter os conhecimentos profundos que a França tem sobre geografia.

Não há francês que ignore que o Porto pertence á Espanha e que o Rio de Janeiro é uma cidade do Uruguay!

Quem nos déra ser como a América do Norte! País civilisadíssimo, onde se lincham prêtos e se matam creaturas, comodamente sentadas em cadeiras electricas!

## QUADRAS MALUCAS

As águas daquele rio  
Vão correndo para o nar.  
Há muita gente com frio  
Que não se chega a esquentar.

Porque me dizes com medo  
Que m'amas há mais dum ano?  
Na tua boca um segredo  
É um disco do Menano.

Nós sómos um povo de selvagens e de ignorantes!

Onde é que estão os nossos combates de galos?

Um divertimento tão lindo e tão inocente!

Mas há mais. Qual é a mulher portuguesa que fuma cachimbo?

Nenhuma! Que vergonha!

Pois nós já vimos uns camafeus ingleses, a chuparem na corneta com uma sofreguidão e umas beijas só próprias dos velhos lobos do mar!

Que atrasados nós estamos!...

## O que nós temos e o que eles não têm

De resto, a nossa terra possui coisas,—monumentos e obras d'arte, verdadeiras maravilhas, irra!—que essa gentalha que nos amesquinha nunca ha-de ter na porca da vida!

Pois então cumi é?

Onde tem eles, como nós um Castiçal da Boavista, com água encanada e autoclismo?

O francês enche a bôca com o Arco do Triunfo: E os nossos Arcos de Miragaia?

O espanhol tem a Puerta del Sol? E nós não temos, porventura, o Postigo do Sol e a Rua do Sol?

«A nossa Cathedral de Westminster,»

dizem os ingleses.—Como se a nossa é a Cathedral, mais o relógio do Américo Cardoso, e o célebre Bico do Redemoinho, onde surge o primeiro prédio construído nesta cidade, com toda a arqueologia dos abaixos assinados e autografos perfumados d'ixados pelo rapazio da visinhança, não valêsse muito mais!

A Suíssa tem os seus lagos...

E nós não possuímos, porventura, o Lago da Cordoaria, e o Lago do Jardim de S. Lazaro, e Lago Cerqueira?

Onde tem eles um Monte da Virgem, como o nosso, ao qual só lhe falta uma ca, elinha a Santo Hilario, como garantia da referida virgindade?

As Cataratas do Niagára?—Bif! Olha a grande coisa!—Como se nós não tivéssemos as Cataratas da Senhora Desconhecida, ali na Avenida!

## A nossa atitude

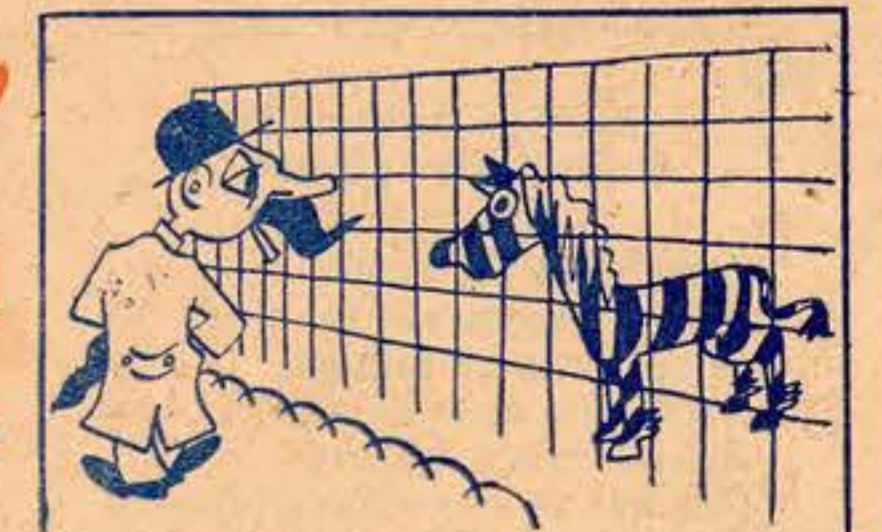
Basta de aviltamentos!  
Se aqui há porcaria tambem lá por esses Mundos de Cristo há muito esterco. E tanto as nossas palavras são a expressão da verdade, que, a comprová-las, já desde creança que, quando queremos ir ao W. C. ou letras parecidas do alfabeto «pedimos licença para ir lá fóra!»

O que temos,—desde a Mulher á Paíagem, desde o Monumento á Instrução,—não nos envergonha graças a Deus!

Conseqüentemente, qual deve ser a nossa atitude?

Esta e mais nenhuma.  
Tratemos delicadamente, quem nos corre-ponder com a mesma delicadeza. Para os outros, para os tais, que depois de bem tratados e fartos, se vão rir de nós—o nosso desprezo e a nossa indiferença.

O «Pirolito» não se curva.  
De pé! Sempre de pé!



—Este bicho é preto com riscas brancas, ou branco com riscas pretas?

## Quem gosta dela sou eu!...

Tem o tipo das gregas... rosto oval...  
Os olhos seductor... o todo belo...  
O busto é impicavel... um modelo...  
E a tez é um setim... o ideal!...

Jámais na vida eu vi mulher igual!...  
E as madeixas fartas do cabelo  
Em penteado á an'iga, tão singelo,  
Com essa risca ao meio, ao natural!...

E tem dezoito anos!... Foi é claro.  
O que veio ferir a minha mente,  
Por ser uma excepção... um caso raro!...

Assim a vi eu, pois, tão de repente,  
E já por ela até me sinto avaro  
Em ciame vil d'amor impertinente!...

ALFREDO CUNHA  
(Razo)

## Olha!



Tem o desceço tão comprido que é obrigado a beber água um quarto de hora antes de ter odo.



# PRIMAS & BORDÕES

Glosas recebidas com atraso, para o mote!

*Amor com amor se paga.  
O teu é pago a dinheiro!*

Amei e não fui amada.  
Quiz e também não fui q'rida.  
Já não creio na cantiga,  
*Amor com amor se paga!*  
Amei-te com a loucura  
Com que se ama o amor primeiro.  
Teu coração, pedra dura,  
Porque nunca deu ternura.  
*O teu é pago a dinheiro!*

*DUAS QUE SE  
NÃO LARGAM*

Quem for gentil para mim,  
Recebe sempre a paga  
Porque lá diz o ditado:  
*Amor com amor se paga.*  
O amigo Chico Gomes,  
De 31 de Janeiro  
Ao verde que tem de Paiva,  
Pró oferecer é uma praga  
Porque ele, tem-no de borla,  
*O teu, é pago a dinheiro*

*EM CONVIDADO*

Se foi ferir a minha adága  
O teu cruel coração  
Como existe em ti traição  
*Amor com amor se paga.*  
Com ódio também se afága  
Teu sorriso zombeteiro.  
E's perversa; eu sou matreiro  
Por derrubar teu rancôr  
Dou de graça o meu amor.  
*O teu, é pago a dinheiro.*

*FERRADOR*

Se me arranjares uma vaga  
Dentro do teu coração,  
Dar-te-hei um dinheirão.  
*Amor com amor se paga!*  
Dizia o filho da gaga  
A' filha do carneiro:  
— Não quero morrer solteiro.  
Põe o teu amor a preço,  
Serei eu que mais o reço.  
*O teu é pago a dinheiro.*

*SOL-MAIOR*

Glosas recebidas do mote:

*O Rei de Espanha raspon-se  
Onde irá ele parar?*

E' tal a situação  
Que o nove regimen trouxe  
Que ante o espanto geral  
*O rei de Espanha raspon-se.*  
Desta desdita tamanha  
Por certo reina na Espanha  
Profundo e grande pesar.  
Tal situação entristece  
Pois inda se desconhece  
*Onde irá ele parar?!*

*DOUTOR FININHO*

Viva a pândega e a folia.  
Venha de lá arroz doce...  
Já lá vai a monarquia,  
*O rei de E. Espanha raspon-se!*  
Foi para França, por mar.  
Levou consigo milhões...  
Sô não mostrou ter... calções  
Bem negros, p'ra resistir!  
Já que deitou a fugir,  
*Onde irá ele parar?!*

*JOÃO D'ARGA*

Alcofinha dos terecos  
Foi ao mar e afogou-se.  
Ricos-tecos... tecos... tecos  
*O rei de Espanha raspon-se!*  
A chuchar na cana doce  
Está-se o sosia a preparar  
P'ra se pôr também a andar  
A bordo de uma... traineira!  
Se o vento o leva á Madeira  
*Onde irá ele parar?!...*

*DR. PROFILATICO*

Pegou lhe a sarna coitado!,  
E, de aflito, coçou-se!  
Mas está tudo espantado:  
*O rei de Espanha raspon-se!*  
Atravessou a fronteira  
Deixou a Espanha inteira  
Sentidamente a chorar.  
Deixou triste todo o povo  
Deu ás de Vila Diogo  
*Onde irá ele parar?!*

*ACHSNOF*

Biba la constitucion!  
La monarquia afundon se.  
Mientras, en gran confusion,  
*El rei de Espana safou se!...*  
Biba la gobernacion  
D. Alcalá! Fóra Quinhones!  
Tiene *El Pueblo*— caracoles  
La color de los morrones!  
Ramon Franco bai boar:  
Toquen las gaitas de foines  
*Aonde irá el' parar?!*

*ANRISE DE BIGO*

A alegria era tamanha  
Em toda a gente espanhola  
Que ao toque da castanhola,  
*O rei de Espanha raspon-se!*  
Com certeza não foi couce  
Que alguém ao rei quiz pregar,  
Pois alguém fica a chorar  
Com essa reslucção,  
Pois em tal situação  
*Onde irá ele parar?!*

*SONOROFILO*

Na Iberia proclamou-se  
Uma republica nova  
E por temer uma sóva  
*O rei de Espanha raspon-se!*  
Chuchando na cana doce  
Está-se o sosia a preparar  
P'ra se pôr também a andar  
A bordo de um calhambeque...  
Pobre *Rei de pechisbeque...*  
*Onde irá ele parar?!...*

*A. B. C.*

Tinha que ser... Acabou-se...  
E foi um ar que lhe deu,  
A monarquia morreu,  
*O rei de Espanha raspon-se.*  
De longe «manifestou-se»,  
A' distancia quiz «hablar».  
Primeiro pôs-se a cavar.  
Mas perguntamos agora,  
«Hermano» Alcalá Zamora,  
*Onde ira ele parar?!*

*CUNHA II*



Aviso aos  
poetas: Só serão  
publicadas as glosas  
que vierem  
acompanhadas do  
selo que ao lado  
inserimos.

**ORA TOMA!**

Ali no «*Parc da India*»  
do *Mousinho da Silveira*,  
ha um café de primeira  
que tão saboroso é,  
tão perfumado,— que o tom. m  
pais e tios e sobrinhas...  
... Ora toma, Mariquinhas!  
que este café, é café!

A vida agora está feia.  
Por isso, leitor, alinde-a  
e vá ao «*Parc da India*»  
— fica mesmo aqui ao pé! —  
comprar chá e chocolate,  
arroz, massas de primeira  
no *Mousinho da Silveira*,  
onde o café... é café!



**ABEL FERREIRA PACHECO**  
vendas a prestações

**Lanifícios nacionais, estrangeiros  
e gravataria fina**

Praça da Batalha, 141-1.º (Em frente ao Cine Aguiã d'Ouro)



# ARTE DE AMAR

## Da primeira carta ao primeiro beijo!

Como se ama no Porto? Ou antes: Como se deve angariar o Amor, — agora que os casamentos estão pela hora da morte, por causa da carestia da vida?

Exemplifiquemos:

Ela passa: Se a scena decorre, num dia util, vai para o escritorio; se é domingo, vai á missa.

Permuta-se o primeiro olhar. — *La coup de foudre!* — «Ai que rapaz tão u-davel!» — «Ai que bocado de primeira ordem!» — E trocam-se em mi os dois sorrisos. Ela tem um dente cari-lo, mas o Amor não pesca nada, porque Cupido tem uma venda...

Onde habita a Deusa? Rua de Tal, numero tantos, sexto andar, esquerdo. E sóa a hora da primeira missiva. — Trémulo no jazz-band!

### A primeira carta

Três esplendidos modelos que não se encontram no Secretario dos Amantes, breviário hoje fora de moda.

#### a) Carta para burguesinha simples:

«Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup>: — Ao lobrigá-la, ontem, na missa do formosissimo Padre Maia, o Petrólio da Sé, senti um baque: Era uma profunda simpatia que quiçá se tornará em Amor.

«Quer corresponder ao meu affecto simples, mas significativo?

P. J. H. A. Junior.»

#### b) Carta para uma Cinéfila e Tanguista:

«Você: — Vi-a e julguei deparar com a Greta Garbo. O meu ser fisiológico cuspiu-se todo — e a minha alma rasgou-se, proliferando-se.

«Você, é, positivamente, um gaja de estalo. Quer dançar comigo o tango do Amor incoerente? Posso pedir ao Zeca Gama para lhe ser apresentado em casa da Branca Gomes?

Nicolau Peres, o Lulú.»

#### c) Carta para uma dactilografista e contabilista:

«Ill.<sup>ma</sup> e Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup>: — Acusamos a recepção do seu estimado olhar, de 13 do corrente, e somos a dizer que, nesta data, lhe enviamos, em duplicado, a expressão sincera do nosso amor, conjuntamente, com um halito de fôgo a titulo devolutivo.

«Aguardando as suas ordens, somos com muita estima e consideração

«Att.<sup>o</sup> Ven.<sup>os</sup> Creados e Obgl.<sup>o</sup>

J. Pires & Irmão, L.da»

### O primeiro dialogo

Simples, concreto, chamejante. — Dez horas da noite:

— Muito boa noite!

... Se chover ou trovejar, substitue-se a frase por «muito má noite!»

— Agradeço o acolhimento que mereci de Vosselencia.

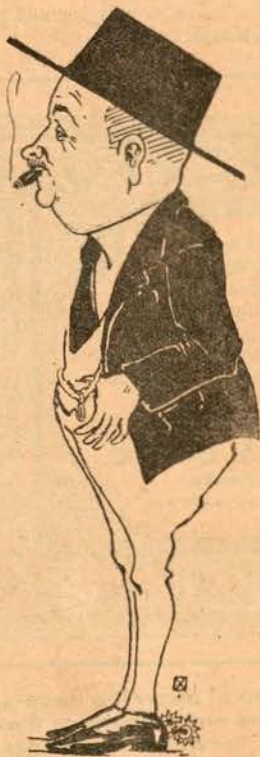
— Eu já conhecia vosselencia há mais de trinta anos!

— Mas só agora ousei, por vosselencia ter virado o nariz para a nuca sete vezes, quando eu a seguia...

— O seu quarto é ahí? Onde dorme a mamã? O seu papá recolhe cedo? Vosselencia já foi alguma vez de maior idade e tem joanêtes?

... E por ahí adiante, até á meia

## Caras mais ou menos conhecidas



O Paulino das touradas

noite e um quarto, para não perder o electrico para a casa da Lola.

Ultima frase:

— E até amanhã, se Deus quizer! Como vêem, facilimo. Resta

### O primeiro beijo

Esta antiquissima comunhão de lábios, de halitos e, possivelmente, de idiomas, executa-se ao setimo dia, como as missas de sufragio.

Substitue, com enormes vantagens, o «Vossa Excelencia» do primeiro dia, o «Vosselencia» do segundo, o «Você» do terceiro e o «Tu» que nos dão no quarto.

## PARA MATUTAR

(Quadruplo, a prémio)

Não sei se a tua é das grandes se é horrenda ou geitosa: O que en sei é que a possues, mais ou menos volumosa...

Segundo me disse um dia uma galante morena, se é defeito tê-la grande, tambem é tê-la pequena...

Vi uma em forma de moca e outra vi afunilada... Por causa duma senhora eu trago a minha entrapada...

Se ha quem tenha o cuidado de a lavar e perfumar, por excesso de trabalho ha quem a traga a pingar...

A silaba CA possui, e quando apumada está, introduz-se numa coisa que tambem tem C e um A...

Dois ornamentos só tem e que a enfeitam, parece, os quais tem O e L H e vão acabar em S...

Na noite do casamento, um primo meu, — ahí pá!... deu uma coisa com ela que termina por D A.

São quatro decifrações que o leitor tem de enviar... E' maçada bem sabemos, mas o prémio é de tentar...

CARBOZA.

### Pergunta enigmática

Qual é a maneira de um velho se tornar moço?

Decifração do enigma anterior:

### Cacête

Mataram-no os Snrs: Pyrolitho, Brancuras, Dr. Fininho, Paradinho, Duas que se não largam, Braguinhos, Guiféreo, Cunha II, Sol Maior, Constante, Franco, Piguinho, Raimundito, Detinho, Tonisco, Otrebil, Tony Durroque, Paulino Moreira,



### Entrevista com um Frade Aveirense

**Aveiro, 23** (Do nosso enviado especialissimo, a pedido de varias familias).—Tudo passa. Tudo esquece. «Les morts vont vite», afirmou, um dia. Emilio Lombet, quando Presidente da Republica, mezes antes de ingressar no quadro redactorial do nosso colga *A Montanha*.

Assim é E já lá dizia o outro: «Tout passe, tout casse, tout lasse». Ou seja, em português vernáculo. Tudo trespassa, toda a gente caça e é talassa.—Esquecer, é proprio do Homem. Por isso, o nosso Chire Brook tinha desaparecido já da memoria dos Aveirenses, quando, ha vinte e quatro horas, o burel dum frade surgiu, na Venesa Lusitana, estabelecendo o pá nico.

O habito era de Pontevedra, porquanto trazia as insignias da Galiza, —um pau santo e uma corda de esparto. E de indagação em indagação, Aveiro descobria, nesse jovem frade, o sr. Herminio Lima —Frei Herminio da Santa Cruz,— que um desgosto de amôr arremessara para os claustros dum convento.

Entrevistame-lo. Frei Herminio deitou-nos a benção e sorriu tristemente:

—Esqueci toão. Maria Eduarda já não existe para mim. Que Deus a proteja e ao sr. Anselmo.

—Mas não veio a Portugal para a tornar a ver?

—Não. Eu morri para o mundo. Tive uma agonia atroz, mas, finalmente, soltei o ultimo suspiro.

—E está contente?

—Muito. Vivo na minha cela, oro a Deus pelo progresso de Aveiro, ligo o «Pirrolito», faço penitencia, j jã e fço propaganda, no claustro, dos Mexilhões desta bendita terra!

—E a sua linda alcunha de Chire Brook?

—Troquei-a pela de Frei Herminio de Santa Maria Eduarda...

—A Republica espanhola assustou-me. Venho visitar, pela ultima vez, a cidade onde vi a Maria Eduarda, —e, depois, se o Rei não voltar a Espanha, talvez me suicide...

E o inditoso e piedoso varão seguiu, a caminho da ria, a orar por nós, pecadores impenitentes...—(C.)

ABRIL

18

Por acaso não foi neste dia a tomada do Bastilha. A culpa foi dos nossos amigos franceses terem escolhido outro dia para o fazer.

Ha cento e trinta e quantro anos, este dia segundo nos informa pessoa digna de credito, era tambem 18 de abril.

19

Em 1831, todas as folhinhas marcavam 19 de Abril,—coincidencia interessante e uma das causas primordiais da mudança da hora efectuada da 18 para 19.

Em 1671 chovia.

20

Em 1904 chega a esta cidade uma excursão de esquimaus, vinda directamente do Polo Norte.

E' recebida nas Devezas pela Banda do Zé da gaita, que executa o Hino dos Fenianos em proelândes, e á tarde realisa-se um desafio de water-polo.

21

Ha quatrocentos e quatro anos, realisa-se o primeiro encontro de Box entre Barrimau, pescador de Onças holandês e Transylveld, funileiro de Flandres.

Arbitrou o sr. Arriscado, cosinheiro, de Oxford.

O encontro efectuou-se no Campo do Cirne, nesta cidade.

22

Em 332 A. C., é presa, no Porto uma filha de Maria por transgressão das pasturas municipais.

Conduzida ao patíbulo, confessou ser mãe dos filhos de Zebadeu.

23

Em 1901, o elevador dos Guindais sobe e desce, como de costume, conduzindo alguns passageiros, os quais são muito cumprimentados.

24

Em 1461, cai um bólido na Praça Nova, furando o quiosque do Sebastião.

Interrompe-se a circulação dos electricos, por esse facto e, durante o dia, o meteoro é muito visitado.



Carpetes — Tapetes — Cretones  
Cortinados e Colchas de renda  
Oleados para chão, meza e lavatorio  
Passadeiras de oleado e tapete  
Pergamoide para estofos. Lonas para capotas  
Bolsas para Senhora. Pano inglez para stors  
Artigos de metal para cortinados e oleados

VENDAS DIRECTAMENTE AO PUBLICO  
**M. GUIMARÃES & IRMÃO**  
RUA DAS FLORES, 84-1ª — PORTO  
(Representantes e Depositarios das principaes Fabricas Estrangeiras de Tapetes e Oleados)

T. S. F.

"ARLA,"

Com este formidavel aparelho ouve-se com nitidez todos os comprimentos d'ondas curtas, medias e compridas.  
Maravilhosas audições em ondas curtas.

**AUTO RADIO L.** da

Unica casa especialista.

Rua Saraiva de Carvalho, 28



# VÊR

# GOSTAR & APALPAR

# OUVIR

## Cine-sonorotógrafo

### Azes e Filmes—Ou as películas das vedetas

#### Cinearrotado e Cinemamudo

#### Correspondencia Cinéfila

#### NOVIDADES CINÉFILAS

O «metropolitano» da Avenida dos Aliados vai principiar a dar sessões de Socrô.

A entrada é a 50 e 30 centavos.

— Foram convidadas os alunos do Instituto dos Surdos-Mudos para fazerem uma fita falada.

O Asilo dos Cegos tem entrada gratis nos Cines mudos desta cidade.

— O mercado Ferreira Borges vai ser transformado num elegante salão cinematografico, com o titulo «Salon Pommes Poires».

— O doutor Leonardo Coimbra está a dirigir a realisação dum filme, denominado: *O Cosmos do poeta Teixeira de Pascoas*.

Partiu para Los Angeles o gerente da Cooperativa dos Carpinteiros. Vai fazer fitas... de tabeas de pinho.

Os armazens de miudezas desta cidade, escreveram a Marion Davies e a Tom Mix para estes fornecerem as fitas... de nastro e as fitas... de seda.

#### NA CINELANDIA

#### A crise do desemprego

*Hollywood, tantos de tal*—Escrevo-lhes d'baixo dumta impressão terrorista e tragica. Os «studios» estão a encerrar as suas portas, despedindo os seus artistas mais celebres.

Os estrelas e as estrelas dedicam-se, quasi todas, a trabalhar em diversos mistéres para conseguirem ganhar para o pão nosso de cada dia.

A Constança Talmadge quebra cascalho nas obras do porto de New-York.

O John Barrymore é lampianista em Chicago.

A Dorothy Sebastian vende charutos de picar pelas ruas e fosforos com cabeças de luxo.

O Harold empenhou os vidros dos oculos e anda a oferecer os aros pelos cais de Providence.

A John Crawford vende cuspo para rebuçados de eucalipto.

O Clive Brock fornece queijo da Serra aos domicilios com casca e tudo.

O Ivan Mosjoukine aluga binoculos sem vidros pa. a se poder vêr a revolução Sovietica.

A Cojinnie Griffith mastiga marmelada para os doentes de injecões intestinaes.

Por estes quadros desoladores pôdem os nossos leitores avaliar a grande miséria e a tremenda crise a que chegou a sublime arte muda falatória.

#### Cinegénico

#### AS BIOGRAFIAS DOS AZES E DAS AZAS

Todos os portugúeses conhecem muito bem o saltador Douglas Fairbanks, simpatico «az» nascido na nossa terra.

O verdadeiro nome de Douglas é Albano de Jesus, creatura celebre em Portugal, que devido aos extraordinarios

saltos que dá, conquistou a alcunha de Homem Macaco.

Pois o nosso Homem Macaco, que a policia de Lisboa impede de trabalhar nas ruas, fornecendo-nos espectaculos de bó-las, viu-se obrigado a partir para a America, grangeou fama e nome em poucas vezes.

E' sempre assim. Aqui não se sabe dar o valor ao que é nosso.

Albano Douglas de Jesus Fairbanks é exímio em saltos, desde os saltos de vara aos saltos á lama.

Tanto se entusiasma com os pulcs que dá, que já não é a primeira vez que salta do écran para fóra, vindo cair em cima dos espectadores das primeiras filas.

Usa um bigodinho ás prestações semanaes, e umas argolas nas orelhas para fazer exercicios de ginastica.

#### MARCO CINÉFILO

#### Responde-se a tudo

*Camelia*—Mude de nome, minha senhora.

Isto de «Camelias, tão rubras, tão vermelhas»... cheira a disco que tre-sanda!

O Biancoft já fez a operação da apendicite.

Querendo escrever lhe, pôle dirigir se para: «Studio Polintrice á Rásca & C.» — *Street Cosinha Economica—California U. S. A.*

*Um entusiasta* Continue com os entusiasmos e ha de vêr onde vai parar!

Olhe se quer oferecer alguma coisa a Anita Page, compre lhe um berimbau.

A pequena gô-ta d'isso que se péla..

*Uma nova* Então a menina quando vê os taes beijos á cinema, fica toda cheia de nervos e num estado algo especifico-londrífico? Tavinha!

O remedio para esse nervoso é facil: agarre-se ao primeiro espectador que encontre, aquele que lhe ficar mais á mão, e execute o que viu na fita.

Não sendo assim, só ha um meio de a curar: é o Papá ou o Mamo mais velho dar-lhe todos os dias um frasco de xarope de marmeleiro.



DOUGLAS FAIRBANKS

Cine-Calvo.





## Teatras & Teatrices Uma vez a sério

Uma noite, no «Teatro Francez», Alexandre Dumas assentado ao lado de Sounet, viu um espectador adormecido durante uma peça deste ultimo:

—Vêde, diz Dumas a seu confrade, olhe o efeito das suas peças.

No dia seguinte representava-se uma peça de A. Dumas; O autor estava perto da orquestra... Quando, Sounet lhe bate nas costas, e lhe mostra um senhor que dormia num fauteuil e lhe diz:

—Vêde, meu caro Dumas, pôde-se dormir também escutando a sua prosa...

—Não diga isso!— replica Dumas — é o mesmo de ontem que ainda não acordou!

Num teatro de provincia representava-se um drama da idade média. Sobre a scena Luiz XI rodeado pela

sua córte. Na sala pouca gente. Mas a bastante para achar os artistas inferiores ao seu papel, e para provar, por discretos murmúrios.

Um actor farto destas manifestações hostis, avança alguns passos e diz sem cólera, mas com firmeza, dirigindo-se ao publico:

— Muita atenção, os senhores, bem sabem que nós somos muito mais numerosos, que os senhores!

No «Sá da Bandeira», duas coristas insultam-se furiosamente.

Tu és uma... uma mulher que nunca conheceu a sua mãe, diz uma á sua rival.

—Minha mãe, responde a outra, não digas mal dela... talvez sejas tu.

Pela cópia  
M. B.

### DITOS & FEITOS

■ A revista que brevemente sobe á scena no «Sá da Bandeira» intitula-se *Que chaleira!*

■ João Lopes vai filmar *Aquela oxigenada que tinha um marido triste.*

■ Maria Alvarez, a Bela, desempenha, entre outros, na proxima revista, o papel de *Espelho bisautée.*

■ O galã Raul de Carvalhosesolveu, a pedido da Critica, não usar mais o clássico *plastron.*

■ Georgina Cordeiro, interpretará na referida revista, o papel de *Lirio triste.*

### TEATROS & CINEMAS

#### Teatro Sá da Bandeira

A peça de grande espectáculo:  
**O FIM DA JORNADA**

**Passos Manuel**—Variedades e cinema.

**Trindade**—Films sonoros de enorme successo

**Olimpia**—Surpreendentes films mudos.

**Agua d'Ouro**—Grandiosos films sonoros

**Batalha**—Films de grande successo.

... Afinal, a mulher de Teatro difere das outras apenas pelo destrambelhamento do meio em que se agita e que a obriga a viver a vida com uma intensidade estranha.

Cá fóra, a Mulher caminha através dum ramerrão boçal de coisas honestas, sem os frequentes e pouco edificantes exemplos, tão vulgares entre bastidores, nem a escorregadia promiscuidade do tablado.

A tentação aparece, de longe a longe, ás filhas familia ou ás esposas burguezas, na espaventosa bigodeira dum primo tenente ou na cabeleira romantica dum caixeiro poeta. E quando caem, arrastadas pelos encantos dessa inculca ganforina, ou pela irresistivel petulancia d'esses bigodes kaiserianos,—o Amor forja o eterno epilogo do casamento ou do divorcio.

Por isso, a Mulher burguesa, com rarissimas excepções, ama uma vez na vida—e por aí se fica, ruminando essa paixoneta que a prosa das piugas a pespontar e dos cueiros da filharada enquistada em Amor-eterno, sem mais desejos nem maiores aspirações.

Já não acontece o mesmo com a Mulher do Teatro. Ali, as horas vóam, os dias passam, os preconceitos dissolvem-se em *diz-se* irritantes e escandalosinhos que se lavam em familia. Ama hoje este e entregar-se amanhã áquele, para, dias após, pertencer a um terceiro, pôde servir de *pivot* a uma bisbilhotice de dez minutos,—mas o Esquecimento surge, rápido,—e não se fala mais *nisso.*





# "PIROLITO" DESPORTIVO

## Rebola a bola

**Em A'gueda**—o foot-ball está a tomar um incremento assustador. Desde que o Benfca lá passou, é isto que estão vendo.

Na Praça da República joga-se o foot-ball á valentona, e, como em todos os desafios que se prezam, a guarda intervem.

Levados os deliçuentes ao posto foilhes apreendido o objecto do crime: «a bola».

Não houve felizmente desastres pessoais a lamentar. — C.

**Acácio** Mesquita está fazendo o seu livro de memórias intulado: *De avançado centro a proprietario* e depois, como sub-titulo á laia de reclame:

*Passagens ás pontas, ou por conta propria* na R. da Madeira, se diz.

**Partiu** para a Espanha a fazer a reportagem do Espanha-Irlanda o nosso querido director Carvalho Barbosa. Não contem com ele durante um mez cá na cidade do Porto.

Leva um apito de prata com inscruções de Pírolito para oferecer ao nosso grande árbitro internacional Silvestre Rosmaninho.

**Em water-polo** a seleção do continente perdeu com a do Funchal.

O desafio foi presenciado por centenas de estrangeiros.

No proximo número daremos mais informes.

**No dia 3** de maio as tropas do Porto jogam com as tropas de Lisboa.

Até aqui está tudo muito bem. O desafio é de beneficencia, etc, etc.

Mas quem são os jogadores?

Soldados do tempo da guerra Peninsular, da Maria da Fonte, da Patuleia, veteranos carcomidos pelo fogo das bata-

lhas, que agora envergam novamente as fardas, para lutar heroicamente.

Desabituaados da vida militar sentem-se magalas.

E' vocês estão a vêr a disciplina militar aplicada ao foot-ball:

O Acácio que é soldado a dizer para o Augusto Silva sargento:

—Dá licença meu primeiro?

—Vá para a cazerna que hoje aqui ninguem passa sem minha autorisação.

E imaginem um avançado major a mandar pôr em sentido um guarda-rêdes cabo na altura de atirar ás balisas?! Era um assombro!

**Ao Boavista** limpam-lhe a vista em Marinha Grande. Tiraram-lhe as carataras dos olhos, o que foi uma grande coisa, para assim os homensinhos do Beça ficarem com Melhorvista para vêr se ganham amanhã.

**Rubros** de cólera ficaram os salgueiristas.

Tiveram a maçada de ir a Evora só para levar pancada! Já é azar. E eles que querem ser campeões! Por essa ordem de ideias o Lusitano de Evora, é campeão do Porto.

**Estiveram** na redacção do Pírolito a apresentar os seus cumprimentos, os ciclistas do Benfca que fizeram o raid ao norte de Portugal. Um «chi» de agradecimento e desejos de felicidade.

## ZAMORA!

Andam na berra os Zamoras  
E a Espanha sorri contente.  
Fala-se a todas as horas  
No Zamora presidente.

Viva a Republica! Berra.  
Todo o povinho de lá  
Viva a Espanha! Viva a terra  
Que tem Zamora Alcalá.

Mas surge um outro Zamora  
Em Bilbao, que a defender  
Fez com que o publico agora  
O outro chegue a esquecer.

E agora amiguinhos vêdes  
O povo todo contente.  
Dar vivas ao guarda rêdes  
E vivas ao presidente.

Os dois Zamoras estou vendo  
Numa confusão sem par.  
O Alcalá defendendo  
E o Ricardo a governar.

Piu Piu Piu.

## Consultas ao mesmo preço

P.—Quem foi o inventor do foot-ball e dos nomes todos que nele se empregam?

R.—Arquimedes e, mais modernamente Alfredo Figueiredo, Eloy da Silva e Antonio Neves.

P.—Não acha que Oscar é melhor que Avelino?

R.—Acho, acho. Realmente o Avelino é muito feio. Peor que ele só o Camaráo.

P.—O Porto-Lisboa militar realiza-se no estádio do Lima?

R.—Não senhor. Na parada do quartel de metralhadores 3.

P.—Qual é o nosso melhor juiz de campo?

R.—Segundo a opinião do sr. Joaquim Eloy o melhor, o unico, o super é o sr. Eloy da Silva.

Leia o Janeiro de terça-feira que lá explica tudo.

P.—O proximo Espanha-Escocia será arbitrado por um português?

R.—E' sim. E' o sr. Alexandrino dos Santos, por ser proprietario da garage independente da Galiza.

P.—Tenho 1.<sup>m</sup> 70 de altura, 18 cm de biceps e 48 kilos de peso. Que sport hei-de fazer?

R.—Deve-se dedicar ao jogo do botão, alternado com umas sessões de cinema. O tango tambem lhe deve fazer bem porque faz enrijar.

P.—Consta que em Portugal se está trabalhando activamente para tentar bater o record da velocidade em automovel, de que é detentor o major Campbell?

R.—Realmente há qualquer coisa, o Do. X de Sir Mesquita está pondo uns flutuadores de borracha e uns lemes de mão, para subir a Rua da Madeira e bater o record da altitude.

FALTA D'AR.

**PARA  
PINTAR  
AREDES  
USE a MURALINE**

Uma tinta que se

prepara em 10 minutos  
seca em horas  
e dura anos

**IEDAL RADIO**—Ouça um **COLUMBIA**, em especial o **MARAVILHOSO S LAMPADAS** e resolverá a sua indecisão, comprando-o

Rua Alfereis Malheiro, 147 (Antiga Liceiras)

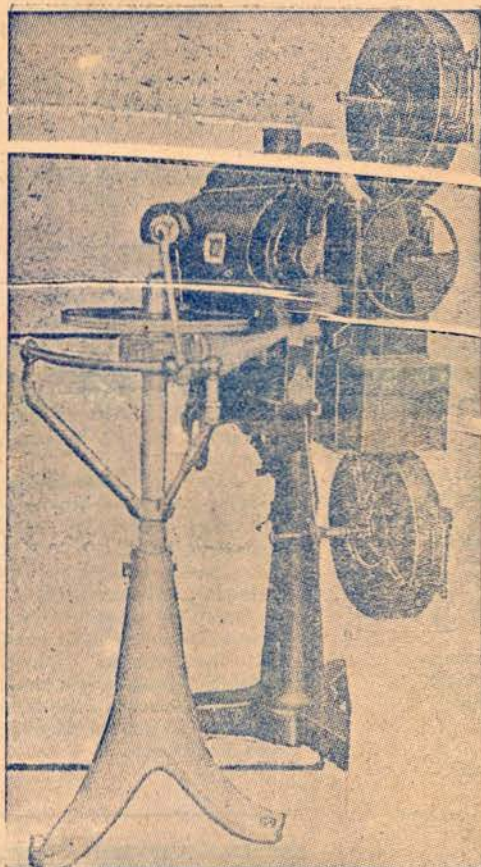


# SONORO-PACENT

Duas palavras, duas ideias que se associam  
Quando se fala em SONORO...

Fala-se em PACENT

Os srs. Cinematografistas, Exibidores, Alugadores  
precisam convencer-se de que nem sempre as  
instalações caras são a última palavra.



A ÚLTIMA PALAVRA...

...É PACENT

Para ambos os sistemas Movietone e Vitaphone

A Grande Marca Americana  
de Expansão Mundial

1 Milhar de aparelhos exportados pela America do Sul  
Em ESPANHA pede-se exige-se PACENT

O primeiro Fundamental é o mesmo das outras marcas, mas...

**O MANEJO**  
**A CONSISTENCIA**  
**A SONORIDADE**

é que são diferentes.

A Principale e Incomparavel Qualidade de PACENT

**SIMPLICIDADE**

Custa muito menos! Resulta melhor! Maneja-se facilmente!

o som não é mecanico ou artificial.

**E' NATURAL**

Não precisa de baterias ou acumuladores. Evita a  
interrupção dos espectaculos. Não precisa de vistorias.  
Não há demoras.

Um aparelho Sonoro «Pacent» monta-se em 10 dias

PEÇA-SE INFORMES AOS AGENTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:

**Castelo Lopes, L.<sup>da</sup>**

Avenida da Liberdade, 141-1.<sup>o</sup>

LISBOA

Telegramas «PATHÊ»

Filial no Porto: Rua das Fontainhas, 209

TELEFONE 2400  
Endereço telegrafico «Pathê»